

Mercado reage bem

Dólar cai e bolsa sobe

• SÃO PAULO. O mercado financeiro recebeu com otimismo a confirmação da emissão soberana brasileira. A captação externa da Petrobras, de US\$ 500 milhões em bônus com vencimento em 2014, também ganhou destaque entre os investidores. O dólar comercial chegou a ficar abaixo de R\$ 2,90 durante o dia — na mínima do dia, a cotação de venda da moeda chegou a R\$ 2,897 — mas não conseguiu se sustentar e fechou a R\$ 2,901, em baixa de 0,30%.

— O mercado vem respeitando uma banda informal nesse patamar, mesmo com a expectativa de novos ingressos de recursos externos — disse Tarcísio Rodrigues Joaquim, diretor de câmbio do Banco Paulista.

O risco-país fechou a 499 pontos centesimais, em alta de 0,6%, depois de atingir, na última terça-feira, o patamar de 493 pontos, o menor desde janeiro deste ano. O C-Bond, principal título brasileiro negociado no exterior, terminou o dia em alta de 0,51%, sendo negociado a 98,12% do valor de face.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) chegou a subir mais de 2% pela manhã, mas, à tarde, reagiu mal à afirmação do ministro da Casa Civil, José Dirceu, de que uma alta de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) não comprometeria o crescimento da economia. A Bolsa acabou o dia com valorização de 0,15%.

— O pronunciamento do ministro foi entendido como um recado de que os juros vão subir mesmo. E, pelo jeito, vão subir agora em setembro — afirmou Túlio Bonsaver, diretor de análises da corretora Coinvalores.

A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) para decidir sobre a Selic acontece na próxima semana. Na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), contratos de juros (Depósito Interfinanceiro) com vencimento em janeiro subiu de 16,76% para 16,78% anuais. (Paula Dias, do *Globo Online*)